

Mancha Foliar de *Pseudocercospora ocimicola* em *Ocimum selloi*

João de Cássia B. Costa¹, José L. Bezerra¹, Larissa C.B. Costa², Eduardo Alves³, Anderson R. Almeida³,
Eloísa A.G.L. Lopes³, José E.B.P. Pinto⁴

¹CEPEC/CEPLAC/MAPA, Cx. Postal 07, CEP 45650-000, Itabuna, BA, e-mail: jcbioctrl@ceplac.gov.br; ²Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz, Rod. Ilhéus-Itabuna, km 16, CEP 45650-000, Ilhéus, BA;

³Departamento de Fitopatologia; ⁴Departamento de Agricultura, Universidade Federal de Lavras, Cx. Postal 3037, CEP 37200-000, Lavras, MG

(Aceito para publicação em 03/07/2006)

Autor para correspondência: João de Cássia do Bomfim Costa

ABSTRACT

Pseudocercospora ocimicola leaf spot on *Ocimum selloi*

Ocimum selloi is reported for the first time as a host of *Pseudocercospora ocimicola*.

Ocimum selloi Benth. é uma espécie medicinal da família Lamiaceae conhecida popularmente como alfavaquinha, atoveran ou elixir-paregórico. Na medicina caseira, é empregada para o controle de gases intestinais, gastrites, vômitos, tosses, bronquites, gripes, febres e resfriados (Lorenzi & Matos, Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas 2002). Resultados preliminares confirmaram a sua atividade antiespasmódica, analgésica, antiinflamatória (Vanderlinde *et al.*, Simpósio de Plantas Mediciniais do Brasil, 13, 1994) e o seu efeito como repelente contra mosquitos (Paula *et al.*, Journal of Ethnopharmacology 88: 253. 2003). Folhas amarelas com manchas foliares foram observadas em plantas de *O. selloi* cultivadas no Horto de Plantas Mediciniais da Universidade Federal de Lavras. Os sintomas caracterizaram-se pela presença de lesões foliares castanho-claras isoladas ou coalescentes, dispersas, subcirculares, de bordos irregulares com dimensões variando de 3 a 5 mm de diâmetro ocorrendo, principalmente, em folhas maduras situadas até o terço inferior da planta (Figura 1A). Quanto às características morfológicas do fungo, observaram-se estromas intraestomáticos (Figura 1E), castanhos, cilíndricos, pseudo-parenquimáticos, irrompentes, 14-24 µm de diâmetro. Micélio interno escasso formado de hifas inter e intracelulares. Conídios filiformes, hialinos, 5-9 septados, 97-310 x 2-3 µm (Figuras 1B, C e D). Conidióforos subhialinos, septados, geniculados, simples ou ramificados na base, 58-178 µm de comprimento e 2,5-5 µm de diâmetro na parte mediana (Figuras 1B-E). Estas características conferem com a descrição da espécie *P. ocimicola* (Petr. & Cif.) Deighton que já foi descrita sobre *Ocimum* sp. (Brasil), *Marsypianthes chamaedrys* (Vahl) Kuntze (Brasil), *O. americanum* L. (Myanmar), *O. basilicum* L. (China, Taiwan), *O.*

gratissimum L. (Cuba), *O. sanctum* L. (Cuba, Myanmar) (Braun & Freire, Cryptogamie Mycologie, 23:295. 2002), *O. kilimandscharicum* Gürke e *O. micranthum* Willd. em outros países como República Dominicana, Fiji, Índia, Nova Zelândia, Taiwan e Vanuatu (Crous & Braun, *Mycosphaerella* and its anamorphs: 1. Names published in *Cercospora* and *Passalora*. 2003). O comprimento dos conídios em *O. selloi* excede aquele apresentado por F.C. Deighton (Mycological Papers 140:1-168. 1976). Este é o primeiro relato de *P. ocimicola* em *O. selloi*.

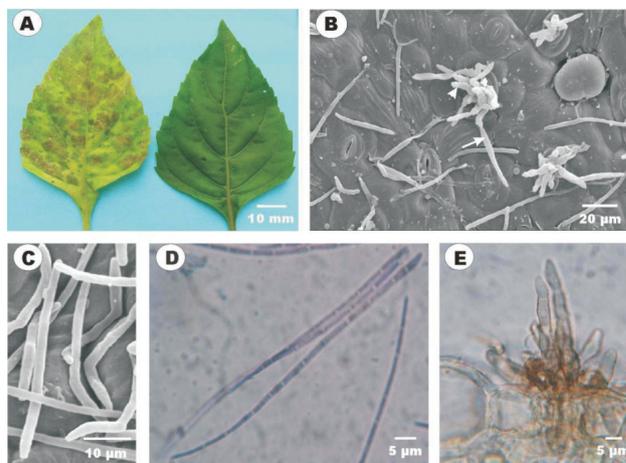


FIG. 1 – A. Folha de *Ocimum selloi* com sintomas de *Pseudocercospora ocimicola* à esquerda e sem sintomas à direita; eletromicrografias de varredura: B. superfície foliar evidenciando célula conidiogênica (cabeça de seta) e conídios (seta); C. conídios; fotomicrografias: D. conídios e E. conidióforos.